



Bases Conceituais da **Saúde 5**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-136-7

DOI 10.22533/at.ed.367191502

1. Política de saúde. 2. Promoções da saúde. 3. Saúde coletiva.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As condições de saúde da população decorrem de um conjunto amplo e complexo de fatores relacionados com o modo como as pessoas vivem. Esses modos de vida sofrem modificações ao longo do tempo, refletindo mudanças históricas na organização da sociedade. Os fatores que influenciam na ocorrência da distribuição da doença, incluem aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e simbólicos, ou seja, as formas como as pessoas compreendem a saúde e a doença.

Além dessa mudança histórica, as condições de saúde estão sujeitas a grandes variações no interior de uma mesma sociedade em uma mesma época histórica. Este padrão de distribuição da saúde e da doença segundo as características ou os modos de vida das classes sociais é chamado de perfil epidemiológico de classe.

A noção de transição epidemiológica deve considerar a complexidade das relações entre condição de vida e situação de saúde. Ao longo do tempo ocorreu uma diminuição significativa de doenças infectocontagiosas, devido à implementação de algumas políticas como, a Política Nacional de Imunização e o Programa de Controle da Aids. Apesar da sensível melhora em relação às doenças infectocontagiosas, as hepatites, a sífilis, o contágio por HIV, o controle da tuberculose e as dificuldades de manter uma boa cobertura vacinal para algumas doenças potencialmente evitáveis permanecem como desafios dentro do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a transição epidemiológica no Brasil é a complexa e pode ser considerada um processo não linear, pois tanto as doenças infectocontagiosas, quanto crônicas coexistem no nosso território e é bastante marcado por disparidades regionais e sociais.

Ao longo desse volume discutiremos a prevalência, incidência, experiências e formulação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e a prevenção em relação a essas doenças.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adrielly Taíssa Silva dos Santos</i>	
<i>Anna Paula Cardoso de Magalhães</i>	
<i>Clark Wanderson Mota Bezerra</i>	
<i>Claudia Simone Baltazar de Oliveira</i>	
<i>Layssa Braz Monteiro Abdon</i>	
<i>Thaiana Quintino Prestes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915021	
CAPÍTULO 2	5
A REPRODUÇÃO NO CONTEXTO DA SORODIFERENÇA PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	
<i>Josevânia Silva</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli</i>	
DOI10.22533/at.ed.3671915022	
CAPÍTULO 3	16
ABORDAGEM DAS DST/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga</i>	
<i>Francisca Marina de Souza Freire Furtado</i>	
<i>Pollyana Ludmilla Batista Pimentel</i>	
<i>Íria Raquel Borges Wiese</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915023	
CAPÍTULO 4	24
SARCOMA DE KAPOSI CUTÂNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS – ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
<i>Marcos Antonio Neves Noronha</i>	
<i>Carla Andréa Avelar Pires</i>	
<i>Julius Caesar Mendes Soares Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915024	
CAPÍTULO 5	39
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO	
<i>Helder Xavier Bezerra</i>	
<i>Roberto Vinicius Antonino da Costa</i>	
<i>Maine Virgínia Alves Confessor</i>	
<i>Morganna Pollynné Nóbrega Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915025	
CAPÍTULO 6	47
ASPECTOS DE VULNERABILIDADES EM CASAIS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	

Josevânia Silva
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli
DOI 10.22533/at.ed.3671915026

CAPÍTULO 7 58

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira
Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro
Janeclécia dos Santos Alves
Victor Barbosa Azevedo
Ana Karine Laranjeira de Sá
Ladja Raiany Crispin da Silva
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915027

CAPÍTULO 8 67

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho
Bruna Sabino Santos
Emanuelle Silva Mendes
Giovanna Paraense da Silva
Thaís Alaíde Reis Meireles
José Augusto Carvalho de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3671915028

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO PRÉ-NATAL

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel
Ana Beatriz de Melo Alves
Evanildo Rodrigues de Sousa Júnior
Raquel Carlos de Brito
Elias Figueiredo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915029

CAPÍTULO 10 82

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM BELÉM (PA)

Victor Vieira Silva
Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho
Rafael de Azevedo Silva
Marina Pinto de Souza Caldeira
Lorena Fecury Tavares

DOI 10.22533/at.ed.36719150210

CAPÍTULO 11 85

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2016

Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão
Rhayssa Soares Mota
Laís Mendes Viana
Yasmin de Amorim Vieira

Laura Vitória Viana Caixeta

DOI 10.22533/at.ed.36719150211

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO CUIDADO HUMANO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Silvia Renata Pereira dos Santos
Carlos Victor Vinente de Sousa
Fernanda Santa Rosa de Nazaré
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Matheus Ataíde Carvalho
Zaqueu Arnaud da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150212

CAPÍTULO 13 98

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Ferreira Lemos
Camila de Cássia da Silva de França
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Ilma Pastana Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36719150213

CAPÍTULO 14 106

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SERVIÇO DE SAÚDE-COMUNIDADE EM TEMPOS DE ZIKA

Rubens Bedrikow
Carolina Neves bühldoi

DOI 10.22533/at.ed.36719150214

CAPÍTULO 15 114

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima
Romina Pessoa Silva de Araújo
Suzana Santos da Costa
Monaliza Fernanda de Araújo
Sheila Renata Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150215

CAPÍTULO 16 121

DENGUE NA CIDADE DE NAVIRAÍ (MS): AÇÕES DESENVOLVIDAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Neide Olsen Matos Pereira
Cláudia Olsen Matos Pereira
Gilberto Cezar Pavanelli
Estácio Valentim Carlos

DOI 10.22533/at.ed.36719150216

CAPÍTULO 17 134

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

*Carlos Victor Vinente de Sousa
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Matheus Ataíde Carvalho
Marluce Pereira dos Santos
Silvia Maria Almeida da Costa
Zaqueu Arnaud da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.36719150217

CAPÍTULO 18 140

ESTUDO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DO EBOLA NOS PAÍSES ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

*Michelle Salles Barros de Aguiar
Jeffry Kauê Borges Vieira*

DOI 10.22533/at.ed.36719150218

CAPÍTULO 19 145

HANSENÍASE: RELAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE E A FORMA OPERACIONAL

*Gal Caroline Alho Lobão
Tamyres Maria Santos da Silva
Priscila Cristina de Sousa
Larissa Rodrigues Dias
Ana Rosa Botelho Pontes*

DOI 10.22533/at.ed.36719150219

CAPÍTULO 20 149

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

*Paulo Victor S. Cavalcante
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho*

DOI 10.22533/at.ed.36719150220

CAPÍTULO 21 162

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

*Regilene Alves Portela
Elizama de Lima Cruz Paulo
Ana Lúcia de França Medeiros
Maria Clara Wanderley Cavalcante*

DOI 10.22533/at.ed.36719150221

CAPÍTULO 22 172

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PARA ROTAVÍRUS NA POPULAÇÃO INFANTIL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO NO PERÍODO DE 2005 A 2013

*Marcelo Moreno
Joelma Rodrigues de Souza
Alex Carneiro da Cunha Nóbrega Junior
Davi Antas e Silva
Fernando Portela Câmara*

DOI 10.22533/at.ed.36719150222

SOBRE A ORGANIZADORA..... 184

“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielly Taíssa Silva dos Santos

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Belém – Pará

Anna Paula Cardoso de Magalhães

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Belém – Pará

Clark Wanderson Mota Bezerra

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Belém – Pará

Claudia Simone Baltazar de Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Belém – Pará

Layssa Braz Monteiro Abdon

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Belém – Pará

Thaiana Quintino Prestes

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Belém – Pará

RESUMO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pode ser definida, como o estágio mais avançado da presença do HIV no organismo. A soropositividade engloba diversos aspectos, desde clínicos até emocionais, relacionando-se ao medo de rejeição e interrupção de relações interpessoais, que podem comprometer a continuidade do tratamento. Teve-se como objetivo realizar desmistificação de tabus, conscientização, informação e esclarecimento

sobre a valorização da vida do portador de HIV por meio de metodologias ativas. As metodologias se desenvolveram em uma ação que ocorreu em maio de 2017, na cidade de Belém/Pará por meio de uma atividade desenvolvida pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA) pelo curso de biomedicina, onde foi dividida em três etapas: encenação, questionário e informação. Durante a ação observou-se a sensibilização do público quanto ao serem colocados na posição de portadores do vírus, onde dentre as perguntas realizadas, houve inteiração acerca da transmissão, tratamento e prevenção, porém se sentiram impactados sobre o meio psicossocial influenciar nos níveis de imunidade de pessoas portadoras. A sorologia positiva carrega, ainda, tabus e preconceitos impostos pela sociedade, onde pode-se evitar pela conscientização sociedade-portador com boa relação social junto ao tratamento medicamentoso, e assim, tornar a vida mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos emocionais, preconceito, HIV.

ABSTRACT: Acquired Immunodeficiency Syndrome can be defined as the most advanced stage of the presence of HIV in the body. Seropositivity encompasses several aspects, from clinical to emotional, relating to the fear of rejection and interruption of interpersonal

relationships, which may compromise the continuity of treatment. The objective was to carry out the demystification of taboos, awareness, information and clarification on the value of the life of the HIV patient through active methodologies. The methodologies developed in an action that happened in May 2017, in the city of Belém / Pará, through an activity developed by the Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA) for the biomedicine course, where it was divided into three stages: staging, questionnaire and information. During the action the public was sensitized to be placed in the position of virus carriers, where among the questions asked, there was an understanding about the transmission, treatment and prevention, but they felt impacted on the psychosocial environment influencing the levels of immunity of carriers. The positive serology also carries taboos and prejudices imposed by society, where it can be avoided by society-bearer awareness with good social relation with the drug treatment, and thus, make life healthier.

KEYWORDS: Emotional Aspects, Prejudice, HIV.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pode ser definida, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) como o estágio mais avançado da presença do HIV no organismo, com prevalência de 36 milhões de pessoas portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana e incidência de cerca de 1.8 milhões no último ano (UNAIDS BRASIL, 2017). A soropositividade engloba aspectos clínicos, socioeconômicos, culturais e epidemiológicos, que estão diretamente relacionados com a ética/moral, influenciando na negação da quebra no padrão de vida do paciente (DURÃES, 2011). O portador enfrenta dificuldades desde o diagnóstico: autoaceitação, adaptação ao novo estilo de vida, preconceitos, medo de rejeição, abandono, interrupção de relações interpessoais e ocupacionais, que podem comprometer a continuidade do tratamento medicamentoso e levar à problemas psicossociais (JESUS, 2017). O estresse emocional, pode desencadear um desequilíbrio sistêmico, por conta da liberação de hormônios que agem nos eixos hipotálamo-hipófise-adrenal e promovem ações moduladoras sobre principalmente, o sistema imunológico, podendo ocasionar outras doenças e prejudicar o portador (NIP, 2017). À luz disto, tem-se a necessidade de incorporar além do tratamento medicamentoso – que muitas vezes tende a vir após a autoaceitação – o tratamento psicológico, tornando-o relevantemente expressivo para a melhora no quadro clínico (DURÃES, 2011).

2 | OBJETIVOS

Realizar a desmitificação de tabus, conscientização, informação e esclarecimento sobre a valorização da vida do portador de HIV, por meio de metodologias ativas.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação denominada “Plantão Biomédico” foi realizada no dia vinte e um de maio de 2017, no turno da manhã, na praça Batista Campos em Belém-Pará. Esta atividade foi realizada por acadêmicos do quinto período do curso de biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA) sob orientação de seus professores, cujo público alvo foi a população que interagiu com a metodologia. A encenação teve início com um dos acadêmicos de olhos vendados portando uma placa com os dizeres “‘Eu estou aqui para admitir que, de fato, sou HIV positivo. São três letras difíceis de digerir.’ (SHEEN, Charlie) Você pode me abraçar?”, a partir disto, foi observado como os indivíduos reagiriam em relação ao contato físico com o portador de HIV. Após a interação do público com o “ator”, este foi abordado por outros três graduandos os quais explicavam a finalidade da ação e ressaltavam se tratar apenas de uma encenação com intuito de demonstrar como a relação interpessoal está ligada a fatores psicossociais que influenciam diretamente na imunidade e conseqüentemente no tratamento medicamentoso do paciente, por meio de objetos que simulavam o peso de cada condicionante (sorologia positiva, medo, preconceito) que somado a carga viral podem deprimir ainda mais o sistema imunológico, desencadeando o surgimento de doenças oportunistas, tais como, influenzas, pneumonias, podendo levar à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Decorrida a explicação, os indivíduos foram direcionados ao restante dos acadêmicos para participar voluntariamente de uma dinâmica de perguntas a respeito do conhecimento sobre a vida do portador do Vírus da Imunodeficiência Humana, que consistia do modo de transmissão, tratamento; prevenção; grupos de risco e reflexões sociais, cujas respostas variavam entre verdadeiras e falsas, e assim desmitificar tabus relacionados ao tema. Mediante as respostas dos participantes, as alternativas eram corrigidas ou confirmadas pelos estudantes responsáveis por esta etapa. Para complementar a visibilidade e despertar curiosidade do público sobre o assunto abordado, ao longo da atividade os acadêmicos participantes usaram em suas costas placas com frases reflexivas, como por exemplo, “Viver com HIV é possível, com preconceito não” (Ministério da Saúde).

4 | RESULTADOS

Durante a execução desta atividade foi observado que grande parte do público presente na praça se solidarizou com a situação encenada correspondendo positivamente ao pedido expresso na placa. Quando deparados com o fardo que os fatos condicionantes possuíam na vida do portador na dinâmica com os pesos, os participantes se mostraram sensibilizados e reflexivos ao serem colocados na posição de pessoas portadoras do vírus. Nas perguntas realizadas após a reflexão, o público estava mais inteirado quanto à transmissão, tratamento e prevenção, porém, poucos sabiam com relação aos grupos de risco em prevalência nos últimos anos e ficaram

impactados ao terem a noção que o meio psicossocial influencia diretamente nos níveis de imunidade de pessoas soropositivas.

5 | CONCLUSÃO

A sorologia positiva para o HIV ainda carrega tabus e preconceitos impostos pela sociedade por conta, principalmente, da falta de informação, tendo como possível consequência estresse emocional podendo acarretar imunodepressão que somada a outros fatores inerentes ao portador – como ausência de dieta balanceada e falta de práticas de atividades físicas – podem levar à doenças oportunistas, até mesmo à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (CARVALHO, 2011). Esta situação pode ser evitada pela conscientização sociedade-portador, por meio de acompanhamento psicológico, grupos de autoajuda, boa relação social e assim junto ao tratamento com coquetéis antivirais, tornar a vida mais saudável. A atividade alcançou os objetivos de levar informação e sensibilização do público presente, o qual participou de maneira ativa e complementar à dinâmica abordada, esta interação do público contribuiu de forma significativa a todos os indivíduos envolvidos, tais como acadêmicos e orientadores da atividade, bem como a população alvo da ação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Simone Mendes e PAES, Graciele Oroski. **A influência da estigmatização social em pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, 2011.
- DURÃES, Jaqueline Sena. **Cuidado e superação do estigma do HIV/AIDS: Estágio de observação no grupo de adesão do hospital de clínicas da UFPR em parceria com a Pastoral da AIDS de Curitiba**. Curitiba, 2011.
- JESUS, Giselle Juliana; OLIVEIRA, Layza Braz; CALIARI, Juliano de Souza; QUEIROZ, Arthur Acelino Francisco Luz; GIR, Elucir e REIS, Renata Karina. **Dificuldades do viver com HIV/AIDS: Entraves na qualidade de vida**. Acta paul. enferm. vol.30 no.3 São Paulo May/Jun. 2017.
- NIP: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa. **Influência do Estresse sobre o Sistema Imunológico**. [Acesso em: 14 de setembro de 2017].
- Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS BRASIL). **Você sabe o que é HIV e o que é AIDS?**. [Acesso em: 13 de setembro de 2017]. Disponível em: <http://www.aids.org.br/2017/03/voce-sabe-o-que-e-hiv-e-o-que-e-aids/>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-136-7



9 788572 471367